

Almas do outro mundo

Episódio dogmático

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Outubro de 1912

Escola Superior de Teatro e Cinema

Augusto Casimiro

1845

— Para Eduardo de Vorecha —

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

== Almas do outro mundo ==

Personagens

Audré de Leucastre = Velho fidalgo, generoso, inteligente, devotado evocador das glórias passadas da sua raça. Foi diplomata. Fez-se lavrador.

Rodrigo = neto de Audré, 15 anos, - estegial em férias. Almoço apaixonado, entusiasta republicano. Almo português incerta procurando os destinos da sua raça.

Joana = Velha criada, alma simples que dos factos e das ideias tira apenas as conclusões adivinhadas pelo cocção.

Jose Quinteiro = criado de lavoira, moço de 17 anos, luge Escola Superior e ardente propagandista da Republica entre as almas simples dos companheiros.

Actualidade. No solar de Audré de Leucastre. Proximo da meia noite.

A scena representa uma vasta sala do solar, de altos tetos apainelados, sombreados, mobilada de antiga. Nas paredes velhas telas representando guerreiros, fidalgos. Mobilia de pau preto. Gaiolas de espaldar, uma larga meza, alta lvararia antiga. No fim de duas janelas. Nos peitos rasos. Luarecas, desadeiras,

do fundo, digo, á D. (~~comp~~) uma porta para um quarto interior. Outra á esquerda para o corredor. Sobre a mesa livros e uma lampada de metal, acesa.

## Scena I

André e Rodrigo, sentados á mesa, leem. Um velho espum falar, encostado a parede, á direita de Rodrigo.

André, depois que o conto lê em voz alta, cessa de ler e revê-lo nele: estacado.

Rodrigo, entusiasticamente e gradualmente  
 "... e juntos, assim se determinaram com os nossos, que como homcues sfercidos a morrerem se metiam pelas lanças e chegaram á espada e ás penehadas, e assim se travou ali uma batalha, a pé'quedo, e de rosto a rosto, muito cruel e arriscada; mas como os inimigos eram tantos, apertaram de feição com os nossos que começaram a se desordenar: "

André, querendo interrompê-lo

Bem... agora descanças... É já muito tarde... Pode fazer-te real...

Rodrigo, interessadamente

D' avô, deixe vêr... Não heide deipa los ficar assim... Deixe vêr o que se deu mais, avô... Lo' um bocadinho... (continuado a lêr) "... O capitão môc..." (D. Paulo de Lima, avô!) - "O capitão môc vendo aquilo e eu

tendendo que não estava em mais perder - se  
que em começar a desconcertar-se, arrancando  
de uma formosa espada, lançou-se no meio  
dos inimigos com ela levantada, em alto  
dizendo: (Rodrigo respira e entusiasma-se.) « Aqui  
Cavaleiro de Cristo, aqui! Ah! Cavaleiros, segui-  
me, porque aqui está o caminho da Victoria!... »  
(pausa) « É com aquele furor deu em os inimigos  
aos quaes fez bem sentir os fios da espada... »

Avô, como vido,

Então?

Rodrigo

Ah! Avôzinho, - já não é preciso ler mais... D.  
Paulo venceu com certeza... Os portugueses venceram!  
...  
Escola Superior de Teatro e Cinema

Avô

Claro, é da história... É do sangue...

Rodrigo

Quando se dizem aquelas palavras já não é uma pessoa  
a que fala... É uma voz cá de dentro... É tem de  
se vencer... - Olhe que eu ainda estou cheio de calor  
frio, avô... (pausa; o avô sorri, entusiasmado)

D'Avô! - o avô nunca entrou em guerras, nem  
ca venceu batalhas...

Avô

E eu?... Vini muito tarde, meus filhos... Tarde de mais... Já passara esse tempo... Lá encontrei outras batalhas, - freiras talvez... ~~(pouco)~~ Foi vencido muitas vezes... Depois - veu aí!

Rodrigo, com estranheza e curiosidade  
Como o avô nunca me disse ...

Avô (comovido, lentamente)

Olha!... e os louros dessa batalha, a gloria desse unico triunfo... estão para ahí, a nossa roda... esses campos, essa beleza da terra!... E as alegrias que a morte me roubou aos poucos... E é tu ainda que me restas, filho...

Rodrigo, chegando se até ao Avô, carinhoso

Olhe que eu sou muito seu amigo... Se soubesse como terulo saudades suas, lá no célepio... Também os outros não são como o avô... Tão raro! - Não tem essa figura, esse olhar... — Depois o meu Avô e meu Avô... (André, acarinhando o neto)

Se não fosse o avô eu nunca lia estes livros... Já nas aulas... lá só lêmos umas coisas, assim... francesas... Nem se toma gosto... Não falei á aluna... Isto, sim, estes livros é que me'a dão!... - O' avô, eu hei de ler muito, tudo, tudo o que o Avô disser, sim?

André

Se soubesses a alegria que me dá!...

E as Luçadas?... ó Rodrigo, quantas vezes lêste já os Luçada  
das?...

Rodrigo, envergonhado

Tudo ainda netas... Já só uns cantos... Mas...

Avô

Então... Não te faldavam a alma? Camões deve ser lido  
amado por todos os portugueses... E tu és português...

Rodrigo

O' avô, — mas o professor é tão massudo... Nem a  
gente temia gosto...

Avô

Hassemos de lê-lo juntos.... Por aquele livro, meus  
filhos, — Portugal é eterno, em quanto houver uma  
Alma que o leia... Hasde ler... Verás!...

Rodrigo

Bravo!

Avô

E as crônicas... O Fernão Lopes... Cabeças?  
Não te ensinaram lá uma história?

Rodrigo

O' avô... se o avô visse... Qual!... O professor não  
ensina nada... É um britanovites...

Avô, depois de um silêncio, resolutos

Rodrigo, tu não voltas para o colégio... Ficas aqui  
Conigo...

Rodrigo, rotofestissimo, saltando

O' Avô, é verdade? Vale? - Ou não!

Avô, depois de uma estância

O'ha cá, dig-me com franqueza. O que queres tu sêr

Rodrigo, vivamente -

- Marinheiro, oficial da armada!...

Avô, contente

É da tua raça, é do teu sangue... Está bem... Se és português

Rodrigo

Marinheiro!...

Avô

É se não pudesses ser?... Tu sabes... às vezes, podiam não te admitir...

Rodrigo, protestante

O' avô, olhe que eu sou muito rico! É não empôo...

Na Figueira... anos passados... E de mais a mais agora vamos ter uma esquadra, navios..

Avô

Mas se não pudesses ser marinheiro? O que queres tu sêr? (Silêncio)

Rodrigo

Então... Queria ser como o avô...

Avô

Como eu?

Rodrigo

Lavrador!... Lavrador, pronto! Não é vergonha me



nhuma... E depois estas terras saem do avô...

Avô, comovido, alvoroçado...

Bravo! esseim responde um português de lá...

E' da raça, e' do sangue...

## Scene II

Os mesmos e Joana que da porta da esquerda, necessariamente, querendo evitar a entrada na sala, se dirige a Rodrigo.

Joana

O' meus meninos? ... Aqui neste tempo...

Rodrigo

E' verdade! O' Joana, ainda cá...

Joana persiste em ficar a' porta da sala. Rodrigo ainda bruxuleia:

Ainda cá, minha velha, ainda cá para dentro.

O avô da licença...

Avô

Entra, Joana, podes entrar...

Joana, contrariada, entrando, desconfada,

Ai, meus meninos, meus meninos... Com sua licença, senhor fidalgo...

Rodrigo

Saber? O' Joana! saber? Já ficou resolvido...

Já não volta ao collegio... E o avô disse que heide ser marisqueiro... Marisqueiro, ó Joana!...

Joana, benzeendo-o.

Credo... Nossa senhora o livre!..

Rodrigo

Pois então... E se não puder ser marujo, — que haide ser  
olé! — Lavrador, serei lavrador!.. Que tal?

Joana

Ah! Conte-me dezas, meus rios meusios... Tero sim...

— Proprietario... Tero!.. Nossa senhora o oiga, meus meusios!..

Rodrigo

Qual proprietario, meu qual carapuca? Lavrador, pro-  
to!.. (acertadamente roncando do avô...)

Joana, abramada

Mos deixa os estudos? E haide ficar assim? (resistotou)

Que o meu meusios já aprendeu muita sabedoria... Nossa  
senhora o oiga... e lhe tire do juizinho essa coisa da vida  
do mar... Marujo do mar alto?! — Credo, meu  
Jesus das cinco chagas!..

Rodrigo

Eh! o que ali vai!..

Avô, (que tem estado lendo) rindo

Então, então? — Sempre estás numa medrosa, numa  
imprata... Já nem te lembras do bem que os banchos do mar  
te fizeram... — Ora senta-te aqui...

Joana

O meu senhor... Eu não deambro... Eu só vi os...

Avô

Senta-te...

Rodrigo

Olha que é o avô que me anda... (Joana senta-se)

Tu sempre me calote numa medrosa, numa estraga me-  
rendas... - Pois hei de ser maranhão...

Joana, para chorar,

O senhor fidalgo, - tiro-lhe V. Senhoria aquilo da cabeça...

(para Rodrigo) O meu não sabe lá? ... Andar perdido no mar  
alto, no meio das ondas, em risco de ser comido pelas  
balzeias... a comer sóla de molho... Ih.. Jesus!...

Rodrigo, interrogando - a

sola?! ... O' Joana tu estás feio da... tu estás maluca, ó  
meinha velha!... O' avô!...

Joana

Lá diz a Nav Estrieta... O meu menino não sabe?

- Sabe, sabe... E depois o mar não tem fundo... Hã si-  
tios que nem lá vai lá fica, lá fica a pensar... en-  
cantado pelas sereias...

Avô, que disfarçadamente, sorrindo, os ouve..

Olha que as sereias são muito lindas, Joana...

Joana, enquanto Rodrigo lhe faz sorrindo, em volta

E se andavam o meu menino e o levavam para  
os palácios delas, lá no fundo do mar... Credo!... Um  
encantamento... tão que o meu menino é mais lindo.

Rodrigo, vivamente

Pois heide ser maricheiro! E heide andar no mar alto... Heide trazer-te uma sersia pescada ao augo!...  
 Lo se me não quizerem... Que quizerem! E o  
 Te Quinteiro hade ir comigo... Talvez até no mesmo navio... Nós dois, hein?

Joana, escandalizada, interrompendo

O Te Quinteiro?!... Olha... Olha que estraga albardas, —  
 com licença do senhor fidalgo e do meu marido... que isto é um modo de dizer...

Rodrigo, serio, protestando

O Te Quinteiro é muito meu amigo... saber? A' avó, pois o avó não gosta dele!

(A avó, que está lendo, diz que sim, com gesto)

Joana, coarçada

Pois se me dize licença... Senhor Fidalgo... Que ele sempre se está a fazer-se um mandrião... O Te Quinteiro

Rodrigo, numa voz baixa

A' Joancinha... Eu hein sei do que tu não gosta...

Avó, (interrompendo a leitura)

Então que mal te fez o rapaz?...

Joana

O meu senhor, eu peço desculpa a V. Senhoria, mas ele é assim... A modo... Que ele é um rapaz não é, lá isso!... Amigo dos pobres, dos velhos, respeite

Adador das roupas ... Mas lá' traz umas indrómi-  
nas na cabeça ... Sempre a falar na República...  
A desicão minhar os outros ... É uma falta  
de respeito pelos padres...

Rodrigo

É então? Isso que tem? ... Olha que eu ... e mais  
parece-me...

Avô

Então o Jé Quinteiro é republicano, o Joana?  
Vê lá...

Rodrigo (concluindo) Jerinda

... não vê ele direito ao Inferno...

Joana

É', é...

Rodrigo Superior de Teatro e Cinema

Sempre me saíste uma Joana Franca ...

Joana

D'aves meninos, pelo Amor de Deus ... Eu cá não  
sou Franca nenhuma ... São de Jesus ... Joana de Je-  
sus ... uma sua criada

(Risos)

Rodrigo

Pois eu gosto muito dele ...

Joana, depressa

É se o senhor fidalgo se viesse ... Até se heijá...

Está ainda ha bocado, á ceia, na cozinha... Eu só queria  
que o senhor fidalgo viesse... e to mais dos honras, a  
pregar, a fazer um sermão... Sem respeito nenhum...  
Isto, aquilo, e mais isto... coisas da Republica...

Rodrigo, a surri-la

Ahi, valente!... (O avô censura o nonzete)

Joana

Por causa dele saem já todos republicanos... É uma  
perdição... É a ler gazetas... Papel que o  
paucho... É' lozo... E nem dorme de noite, e ruaricó.

Rodrigo

Deixa estar... minha grande talassa, já não  
gosto de ti...

Joana, ofendida,

A meu menino não gosta?... Pois se o meu me-  
nino também é do teu... Lá essas cidades... No  
do mundo... Ah, meu menino, meu menino...

- Pois se ele até dava rivas á Republica!

Rodrigo

Pois também eu!... Pronto! - Faz ele muito bem

Pois não faz, ó avô? (O avô, emudo, mette o hombro)

(Joana levanta-se) Joana

Com sua licença, meu senhor,...

Rodrigo, retendo-a, falando só com ela, cari-

otroso

Não te vás embora, anda cá, minha velha... e não te

clão te vês embora... (pausa) - Tu não me dizes que és talassa... Olha que me dês desporto, sério...

Joana, carinhosa

O' meus maninhos!... Eu sei lá... quero lá saber (sem voz baixa) ... da me filha lá fora!

Rodrigo (continuando) quasi ao meio da scena

Va esuta lá... Tu vais dizer-me alguma coisa... Tu não te lembrás daquela vez, d'uma conversa, no dia em que eu vim do collegio... Vê lá se te lembrás... Eu que te contei varias coisas da Republica... estas coisas... Ora diz lá, anda... Tu gostaste... Tu, confessa, não disíste que não... Até achaste mais cristão...

Hein? (Pausa confusa de Joana)

Ora querem ver que roeste a corda...

Joana, lhallucando

O' meus maninhos... Sim, lá isso... Que eu acho, pelos meus... Lá isso...

Rodrigo

Então? Vês? Ah miircha Joaquinha velha!

Meu raio!...

Mua voz chamando de fóra, da cozinha, e outras

O' ti' Joana, ti' Joana...

Joana

Ih! Gentes... que é lá?

A voz

... Olhe o fermento... A moça já está malhada de esperar...

Joana, saindo depressa

Com sua licença, meu senhor... (falando para fo-  
ra) Lá vou, lá vou!... — Eh de auto de moça!...

Rodrigo

Olha que tens de falar... Volta depressa, não  
te esqueças...

Joana, uma coisa, desconfiada

Aqui acima, eu?!...

Scena III

O Avô e Rodrigo -

Rodrigo

O Avô? O Avô é republicano? (suspeita risonda de André) - Tem  
de ser!

Esco Avô, seguido num protesto

- Tem de ser?! E porquê? Essa boa!

Rodrigo, temeroso e resolute

... Porque é meu avô... Está bem de ver... Pois o  
avô não é tão meu amigo?

Avô

Sou...

Rodrigo, animado - e

E não me quis tanto, e não é tão patriota?... Mas diga,  
diga... E não me tem feito tantas queixas daquelas que  
o empanturam e lhe fizeiram mal, nos outros tempos?...



Avô, com uma tristeza, interrompendo - o  
É verdade, sim... E depois... dig lá...

Rodrigo, continuando

É dos reis que fugiram, - e dos que nos combateram?

(pausa) - Pois então o Avô é republicano, tem de ser.

Avô, numa pausa curiosa

Sempre me surge!

Rodrigo

Não... Já isso... Ainda que não queira...

Avô, depois de um pequeno silêncio

Tu não compreendes certas coisas... É muito novo... - Pois tu não vês que eu sou velho de mais? - Já sou doutro tempo...

Doutro costume, outras ideias... Não me posso acostumar já...

Rodrigo

Ora, Ina, Avô!... Isso não quer dizer... O Presidente da Republica é mais velho que o Avô... É é fidalgo... - Isso não quer dizer nada...

Avô

Quer dizer muito, ~~um~~ mau filho, - quer dizer inauso... Sinto-me deslocado, falta-me um outro ar...

Rodrigo, quasi desapeinado...

- Serio?... O' avô!... Mas eu sou seu neto...  
 E sou cá todo republicano... do coração...

Avô, enternecido

Tu, não admira... O teu sangue puro de portu-  
 guês de lei, o que te corre nas veias... e' o da  
 aqueles Leucastres (aponta os quadros) que ali estavam  
 a vindo-vos...

Rodrigo, interrompendo

O Avô precisa de ser republicano... Ilhé que é  
 melhor, avô...

Avô, continua a ler lentamente

... Daquelas que nos campos da conquista regiam  
 com o próprio sangue cada victoria, e no alto  
 suas linguas de vermelho as ondas verdes...

Rodrigo, num assomo de entusiasmo

- Verde e vermelho, avô!... (repente pausa)

Avô

Tu és novo, és Leucastre... Amadurece Patria, ama  
 e crê na Republica, dá-lhe o teu auxilio, o amor  
 da tua alma, o esforço do teu braço, um dia...

Rodrigo interrompendo

O Avô?... O avô fica para ali... Ilhé que o avô  
 ainda está muito rapaz...

Avô, acariando-o

Mes filhos... Crê na Republica, ama, trabalha...

- Nós podemos voltar ainda a ser grandes...

- Portugal parece querer-se, caminhar!...

Rodrigo, contute...

Lá isso!... É verdade... Tam verdade, avô...

É' uma certeza cá de dentro... Eu nem sei dizer... (pequena pausa) - D' avô! mas o Avô não é pelos conspiradores...

Avô, solene apontando os olhos para

- Silha que te escutam aqueles... Aquela que tu vês, além, - D. Jeronimo de Leucastre foi da conjuração que libertou Portugal em 1640... Os Leucastres só conspirará raram pela independencia e pela liberdade...

- Mes pai, teu bisavô, esteve preso no forte da Junqueira... Era um malhado...

Um Liberal!...

Rodrigo

Mas o avô não gosta de certas coisas da Republica?! Ainda outro dia... Por signal que estive para armar barulho... Não con-  
cordei...

Avô

É' o que eu te digo, filho... - teitôs, coisas que saem novas de mais... É' Trauhau-se n

Eu sou de outro tempo... Falta-me um outro ar...

Rodrigo, resistente

A minha é que me não esmorece... Não!... O avô é republicano... Não quer dizer... Tem vergonha de ser aderivo, como muitos...

Avô

Qual?...

Rodrigo

Quem quer a grandeza da Pátria, quem anda, como o avô, sempre a falar nas nossas glórias, no valor da nossa gente, nas descobertas, sei lá!...

Quem diz que fomos o maior povo do mundo... (E o avô sabe - o muito bem...) - quem conhece bem os poderes dessa gente toda, reis, lacaios... e os roulos, e as traições, e as vergonhas... O avô até disse - ora ali está... - descalce o meu avôzinho em sapato, vá?... - O avô até disse uma vez que a monarquia era assido, como um enterro, um enterro muito triste... um paúl cheio febre... e muitos, muitos estomagos a roer? - Não se lembra?

Avô, revêndo-se no neto -

Tu és importante, meu filho...

Rodrigo

O Avô diz que os Portugueses devem ter orgulho do seu passado... E que apesar de tanta maroteira e

faltas de patriotismo, podemos voltar ainda a ser grandes, felizes, ~~se~~ — a sêr portugueses!

Pausa

Não é? — Pois os republicanos dizem tal e qual... Tal e qual, avô!... Portanto...

Confesse...

Avô, riudo, meu.

Le isso... Se ele é assim... Concordo...

(Grande alegria de Rodrigo...)

Scene VI

Os mesmos e Joana, que não quer afastar-se da porta do corredor e penetrar na sala, — com modos de desconfiança, quasi pavor... O avô volta a lêr...

Joana

Pronto, meu menino... Então o que é que o meu menino quer?

Rodrigo, satisfeitos

O' Joana, minha Joaquinha velha, anda cá que te quer ro dizer umas coisas...

Joana

O' meu menino... Faça o favor de dizer... dahi...

Rodrigo, que vai até ella

Entra, entra para dentro... Sai do corredor... Póde fazer-te mal... (gesto negativo de Joana) Oh... th!!  
querem vêr!... Que tal está ella!...

Joana, em voz baixa,

Nada, nada... ehem me posso amórar...

Rodrigo

Bi que eu go sei!... Minha Joana realmea!...

Joana, no mesmo tom

E', e'... Eu cá sei o que me custou... chada!... E já  
é muito tarde... Está quasi a dar meia-noite...  
pelo medo... Não que esta sala...

Rodrigo, fiyjudos interesse

Esta sala!... Dig, dig, ó Joana, ó Joaquinha...

Joana, confidencialmente, fa dentro da sala

Óhe, meu menino... Mas não diga nada as senhor  
ses avô... Ah... — Aqui anda coisa!

Risos de Rodrigo ...

Avô

Que estem vocês para ali a cochichar ...

Rodrigo, enquanto Joana quer evitar que

ele fale...

Ó' Avô, não é nada ... E' cá uma coisa...

(depois, para Joana...) - Ó' Joana, eu digo... Digo?

Joana,

Ó meu menino... Pelo amor de Deus!...

Rodrigo

Ó' avô, eu conto ...

(Joana procura ativar para o medo de Rodrigo  
retem-na...)

Avô  
Ahu?...

Rodrigo

É aqui a Joana que me saiu uma grande me-  
drosa... Diz que...

O Avô... (para Joana)

É ainda te não deitaste? - Vai dormir, mulher!...

Olha que é tarde...

Joana

Como os meus senhores serôbram...

Rodrigo...

É uma grande medrosa... Espira, Joaquinha... elas  
teuhas vergonha... Até te faz bem...

Avô

Então? que temos?...

Joana

O meu senhor...

Rodrigo

Eu conto!... Eu conto!... Esusas de estar nou coisas  
Joaquinha... O avô quer saber?... É a tal história  
das almas do outro mundo... Ainda-lhe o bicho  
a cair no ouvido... (riso) - Olha que já teus idade pa-  
ra ter juizo...

Avô, uma semana

Éh!... Rodrigo... uma Mas vamos lá a saber...

Joana, enleuada

D' meu senhor... Ca' umas coizas... & 'melhor meu  
tocarmo nisto... Ca' umas coizas...

Rodrigo.

D' Joancinha... Olha que se não conta, conto eu...

Joana

Este menino... (pausa) Ca' umas coizas, senhor fidalgo.  
Que isto é tam verdadeinha — como eu ser Joana  
de Jesus, uma criada de V. Senhoria, ... aqui nascida, e criada  
de... e morrida, se nosso senhor me dê vida e saúde...  
Graças a Deus...

Rodrigo... impaciente  
ellas conta...

Joana, depois de hesitar

Olhe... sabe... D' senhor fidalgo... Com licença de V.  
Senhoria... aqui... nesta sala...

Avô

Atesta sala? o quê?

Joana

Pelo modos andam algumas penadas...

(Riso do avô e Rodrigo. Joana, ofendida)

Ni não acreditam?... Não?... Olhe que aigda ist  
noite, esta noite passada, senhor fidalgo, — como nas  
outras... Estava eu deitada...

Rodrigo, galhofeiro...



Estavas deitada com a tua roca, Joancha?

Joana continuando

... Ave ex mal prego alto de noite ... Ora é um flote...  
tota malalta dos anos, meu senhor... Ora, não  
sa tu... Vai sentão quando.

Rodrigo, trazendo, num pânico irritado

Ahi vêm elas ... D'Joana

Joana

O meu menino pelo amor de Deus... Cede...

Ave e meus meninos hoje...

Avô ... (para Joana)

Sig'ra... de... (para Rodrigo) A' Ro-  
drigo!

Joana, continuando

Vai sentão quando, col em cima, começo a ou-  
ni a ranger o soalho, a ranger, — e um ruído, um  
barulho assim como de gente descalça a correr...  
a meter nos bancos... E os gemidos... uns  
aos... E as portas a ranger...

Rodrigo, retornando rápido, num gafeitado

Jaso eram os gatos... Ora o "Jeal", com certeza,  
mais os ratos... D'Joana?... sempre tu!

Joana escandalizada

Qual! meu menino... O meu menino julga  
que eu não sei como os gatos fazem?...

Riças da Avó e Rodrigo

Joana, no mesmo tom

Sim, sim... Bot, diga-me que tipo de roupa...

- Aqui nesta casa

Avó, onda

Ora...

Rodrigo

Detiva-te de histórias, minha velha...

Joana

Aqui, ainda assim, ainda, meus senhores... (com risos e um voz mais baixa) Deve ser a aluna do 1º Grau Joana que conhece esta cidade... Ao gritos que ela dava... quando a menina fugiu...

Avó, repressionado

Joana Superior de Teatro e Cinema

Rodrigo, com interesse

O' Joana, conta, diz... Ainda...

Avó, compreendido

- Não, não vale a pena... Tolices da Joana... tu te contarei depois... (Silêncio de todos)

Rodrigo

O' Avó? Mas não é nada de alunas do outro mundo? (gesto assustado de Joana)

Avó

Ora! (Novo silêncio)

Joana vai a retirar-se conturbadamente, o Avô  
passa, embalde nas suas recordações...

Rodrigo

O' Joana... Espira lá... filha que ainda  
te não disse... Espira lá...

(junto à porta do corredor Rodrigo fala no ouvido  
de Joana, que, assustada, responde por acaso...

Depois Joana rapidamente, faz uma visita a de-  
us, e sai) Instituto Politécnico de Lisboa

Rodrigo

Vá lá! - até te explicas...

Acto V

O mesmo mesmo Joana - Rodrigo sem at-  
tento do Avô que continua procurando

Rodrigo

O' Avô! O avô ~~está~~ acredita em almas  
do outro mundo, - pois não?

Avô, que parou em frente de Rodrigo

É tu?

Rodrigo

E tu? Eu cá nunca as vi... além me parece  
uma coisa assim...

Avô

Então, porque perguntas?

Rodrigo

É que o Avô é muito mais velho do que eu... Já viveu muito... Podia ter mais... Do Avô já lhe morreu tanta gente! Podia ser...

= Silêncio do avô = pausa

O' Avô... quando me conta a história da tia Leonor... Costadinha...

Avô, em voz sumida,

Um dia... Depois...

Grande silêncio...

Rodrigo, monstruoso

O' Avô... Amanhã começa a ler os livros... e faz a valea, a sério!...

Avô, surmudo,

Pois sim... amanhã... Agora vamos nos deitar...

É muito tarde... Amanhã tem de ter esquecido...  
- vêis as nuvens, parece...

(Num velho relógio, no corredor, as horas da meia noite, lentas, vagarosas, são escutadas)

Rodrigo e o Avô confieem os livros que ficaram sobre a mesa...)

Rodrigo

O' Avô! - Meia noite!... (pausa) (e ainda para ele depois de um gesto resolutivo) O' Avô, othe semo coisa faça-me uma vontade... - Deixe-se estar a

aqui consigo... Só um bocadinho...

Avô

Para quê?... Deves ler ainda mais?

Rodrigo

Avô, avô, não é para ler... Olhe... O avô tem a paciência... É por causa daquela coisa que a Joana contou... Queria ver.

Avô

Estes doidos!... - Ora ainda daí... de lá

Rodrigo, suplicando

O avô faça-me a vontade... Olhe que tem muita graça. depois... Amanhã faço uma grande surriada à Joana...

Avô

Ora... Escola Superior de Teatro e Cinema

Rodrigo

...Tiro-lhe aquilo da cabeça...

Avô

...Deixa-te de isso... (pausa) Mas se queres... Fica tu... Eu cá vou me deitar... Tu não tens medo?... Mas não demores... Sempre me saístes.  
Adens... (Benjamim se) (o Avô sai)

Scene VI

Rodrigo só, muito animado.

Eu agora ... sinto-me ali deitado, naquela parte ... apaga a luz... É real mesmo o Leal... Zás!... Se o agarras vou o meter na cama da Joana... Hade ter muita graça... Hade dormir como nunca adormo do outro lado do... (Vai para apagar a luz... Suspense-se, porque o avô, que se não afastara do corredor, entra de novo.)

## Scene VII

Rodrigo e o Avô

Avô

O' Rodrigo... mas que creançasice a tua!... Vem deitar-te... Olha que precisas de dormir...

Rodrigo, falando em voz baixa

O' avô... É só um bocadinho... Olhe que vai ter muita graça... (atraso e Cinema)

Avô, resignado,

Psem. Então eu fico contigo... olhas olha que vás dormir muito...

(Apagam a luz. Entram, na ponta dos pés, no quarto da esquerda. A cena fica às escuras.)

## Scene VIII

Os mesmos escondidos e Le' do Quinteiro - Le' do Quinteiro entra, em mangas de camisa, põe neste pé, cautelosamente, parando, de ovidio a escuras por ver... O' apalpadela avança até perto da mesa... segue-a até ao

do... Depois tropeça numa cadeira... Esenta, suspenso, ansioso... Depois pega num a cadeira... leva-a até junto das estantes dos livros...  
Pois-a... Com cuidado sobe acima dela... Procura um livro... Olha as janelas... acende um fósforo de escuridão... Toma, da estante, um volume... Rodrigo nesse momento sai do quarto cuja porta entreabrirá...

Rodrigo, interrompendo.

O' Zé Quinteiro! O' maroto... que estás tu ali a fazer?...

Zé Quinteiro atirado, saltando aliás do da cadeira)

O' senhor Rodrigo... Não faça bulha... Olhe o queivi ser Avô... estás a fazer de mal...

Rodrigo

Mostra lá esse livro... (Vendo-o livro...) E' para tu leres... O' maroto, mas tu andas a fazer de alma do outro mundo... É a Joana cheia de medo... Acende lá um fósforo...

Acende ali... a lampada... o candeeiro...

Zé Quinteiro, acendendo um fósforo e o candeeiro depois.)

O' senhor Rodrigo... Em devia ter pedido licença... ellas também...

Rodrigo, que vê o título do livro, gritando:  
 O avô... O avô... Venha ver!... Venha ver, ó  
 Avô...

Zé Quinteiro

O senhor Rodrigues... Tinha pena de ver...

Avô, mostrando-se, para Zé Quinteiro

Então que visitas são essas, rapaz?... E a estas horas  
 (- com burlonaria) - O que tu precisavas...

Rodrigo, mostrando-lhe o livro

O avô... Olhe que livro ele vinha buscar...

Avô (leu o título) surpreso

O quê?... O rapaz!... Luiz de Camões?

O Luiz de Camões?... O rapaz... mas tu peca  
 hes isto?!... Quem te disse?... Quem foi?

(comovido) Ora o diabo do rapaz...

(Dá o livro a Zé Quinteiro que o recorre confuso)

Então, então... mas esta!...

Rodrigo rindo -

O avô... Olhe que alunas do outro mundo...

(gritando para baixo) O Joana, ó Joana!... Ainda cá ve-  
 ma, ainda vêr!... As alunas do outro mundo!

E são republicanas!... O Joana, ó talasson, ainda  
 vêr!...

Zé do Quinteiro ficou quieto, no mesmo lugar, junto  
 da estante dos livros... O avô como se falasse



conseigo mesmo...

O Avô, entusiasmado...

As almas do outro mundo! (Rodrigo, aprobei-  
ma-se do avô) E são as almas do outro mun-

do, meus filhos... É o povo que desperta...

É Portugal que se levanta... (pausa)

São as almas do Passado que  
voltam!..

Instituto Politécnico de Lisboa

O Pano cãei rapidamente

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Augusto Casimiro

Coimbra = Outubro de 1912 =

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema